

ESTATÍSTICAS DO TRABALHO

síntese de resultados

QUADROS DE PESSOAL 2014

(Relatório Único – Anexo A)

A regulamentação do Código do Trabalho, aprovado pela Lei nº 7/2009 de 12 de fevereiro, adaptado à Região Autónoma da Madeira pelo Decreto Legislativo Regional nº21/2009/M de 4 de agosto, plasmada na Lei nº105/2009 de 14 de setembro, criou uma obrigação única, a cargo dos empregadores, de prestação anual de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazos de apresentação regulados na Portaria nº55/2010 de 21 de janeiro, que instituiu o modelo de Relatório Único, constituído por 6 anexos (A a F), correspondendo o Anexo A ao Quadro de Pessoal.

Os indicadores apresentados abaixo resultam do tratamento estatístico da informação prestada pelas entidades empregadoras em sede de Anexo A – Quadro de Pessoal, com referência a Outubro de 2014 e respeitam à **Estrutura Empresarial, Emprego, Remunerações (base e ganho), Duração do Trabalho e Regulamentação Coletiva**.

O apuramento estatístico é realizado em colaboração com o Gabinete de Estratégia e Planeamento do MESS.

ESTRUTURA EMPRESARIAL

O tecido empresarial da Região caracteriza-se em 2014, à semelhança do restante território nacional e anos anteriores, pelo predomínio das micro (5 156) e pequenas (752) empresas que, conjuntamente, representam 97,8% das 6 039 empresas apuradas neste ano na RAM e são responsáveis por cerca de 60% do emprego regional.

O total de empresas apuradas em 2014 (6 039) superou em duas o número de 2013 (6 037).

No mesmo ano apuraram-se 7 395 unidades locais (estabelecimentos), número que apresenta um ligeiro decréscimo, de -0,3%, a que correspondem menos 20 unidades, face a 2013.

Quadro 1 - N.º de empresas por dimensão e anos

Dimensão		2013	2014	Var.% 2013-2014
Total	N.º	6 037	6 039	0,03
	%	100,0	100,0	
Até 9 Pessoas	N.º	5 166	5 156	-0,19
	%	85,6	85,4	
10 a 49 Pessoas	N.º	742	752	1,35
	%	12,3	12,5	
50 a 249 Pessoas	N.º	115	116	0,87
	%	1,9	1,9	
250 e + Pessoas	N.º	14	15	7,14
	%	0,2	0,2	

Quadro 2 - N.º de unidades locais por dimensão e anos

Dimensão		2013	2014	Var.% 2013-2014
Total	N.º	7 415	7 395	-0,27
	%	100,0	100,0	
Até 9 Pessoas	N.º	6 385	6 333	-0,81
	%	86,1	85,6	
10 a 49 Pessoas	N.º	868	906	4,38
	%	11,7	12,3	
50 a 249 Pessoas	N.º	155	148	-4,52
	%	2,1	2,0	
250 e + Pessoas	N.º	7	8	14,29
	%	0,1	0,1	

Em 2014 estavam ao serviço das unidades locais 54 628 pessoas, número que é superior em 2,1% (mais 1 104 trabalhadores) relativamente ao apurado no ano anterior.

Gráfico 1: Número de pessoas ao serviço por sexos e anos

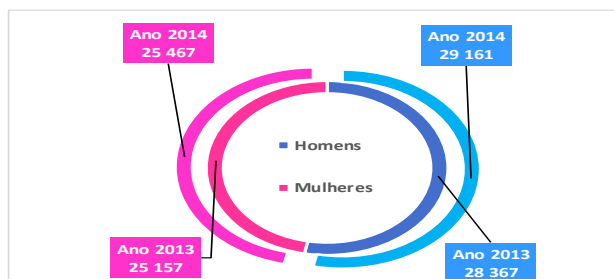
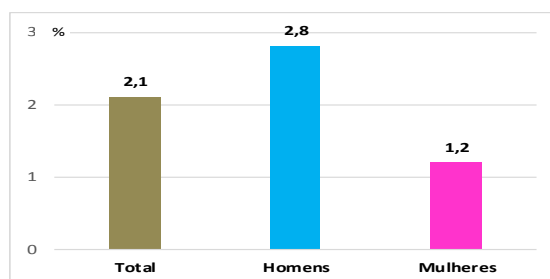


Gráfico 2: Variação % (2013-2014) das pessoas ao serviço



Este acréscimo deveu-se à evolução positiva registada no número de mulheres (+1,2%) e de modo mais significativo no dos homens (+2,8%).

Do total de pessoas ao serviço apuradas (54 628), 93,3% são trabalhadoras por conta de outrem, (TCO) que viram aumentado o seu número em 2,4% face a 2013.

Quadro 3 - Pessoas ao serviço, por situação na profissão

	2013		2014		Variação % 2013-2014
	Número	%	Número	%	
Total	53 524	100,0	54 628	100,0	2,1
Empregador	3 703	6,9	3 578	6,5	-3,4
Trabalhador por conta de outrem	49 752	93,0	50 966	93,3	2,4
Outra situação	69	0,1	84	0,2	21,7

Ao nível das atividades económicas com maior preponderância no tecido económico regional, continua a ser o Comércio (CAE G) que concentra o maior número de entidades empregadoras e pessoas ao serviço, com acréscimos em relação a 2013, de 2,0% nas empresas, 1,5% nas pessoas ao serviço e 0,7% nas unidades locais, seguindo-se o Alojamento e Restauração (CAE I), com subidas que variam entre 1,5% nas pessoas e 0,7% nas empresas. Na Construção (CAE F), terceira atividade em termos de emprego, o número de empresas e unidades locais reduziu-se em, respetivamente, 6,0% e 5,2%, mas o número de pessoas ao serviço aumentou em 7,1%.

Quadro 4 - Nº de empresas, estabelecimentos e pessoas ao serviço, por actividade económica

Atividades	Empresas			Estabelecimentos			Pessoas ao serviço		
	2013	2014	Var.%	2013	2014	Var.%	2013	2014	Var.%
A Agricultura, prod. animal, caça, flor. e pesca	76	85	+11,8	81	88	+8,6	595	672	+12,9
B Indústrias extrativas	17	14	-17,6	18	17	-5,6	101	87	-13,9
C Indústrias transformadoras	363	365	0,6	413	421	1,9	3 297	3 355	1,8
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	4	+33,3	30	31	+3,3	754	744	-1,3
E Captação, trat. e distrib. água; saneam., gestão resid. e desp.	15	17	13,3	32	36	12,5	493	532	7,9
F Construção	570	536	-6,0	613	581	-5,2	5 213	5 581	7,1
G Comércio por grosso e a retalho; reparação veíc. autom. e motoc.	1 583	1 614	2,0	2 151	2 166	0,7	11 957	12 140	1,5
H Transportes e armazenagem	361	345	-4,4	428	412	-3,7	3 353	3 349	-0,1
I Alojamento, restauração e similares	1 029	1 036	0,7	1 173	1 186	1,1	10 162	10 312	1,5
J Atividades de informação e de comunicação	81	92	+13,6	111	120	+8,1	942	931	-1,2
K Atividades financeiras e de seguros	80	75	-6,3	240	230	-4,2	1 215	1 141	-6,1
L Atividades imobiliárias	167	166	-0,6	178	179	0,6	495	484	-2,2
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	705	696	-1,3	735	727	-1,1	2 320	2 393	3,1
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	218	217	-0,5	302	293	-3,0	4 025	4 118	2,3
O Administração públ.e defesa; segurança social obrigatória	11	10	-9,1	13	12	-7,7	263	254	-3,4
P Educação	75	70	-6,7	112	102	-8,9	1 733	1 688	-2,6
Q Atividades de saúde humana e apoio social	238	240	+0,8	269	276	+2,6	4 391	4 575	+4,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desport. e recreativas	114	111	-2,6	128	122	-4,7	874	871	-0,3
S Outras atividades de serviços	331	346	4,5	388	396	2,1	1 341	1 401	4,5
TOTAL	6 037	6 039	+0,03	7 415	7 395	-0,3	53 524	54 628	2,1

Na distribuição por concelhos, o Funchal continua a concentrar a grande maioria das empresas (62,3%), unidade locais (61,9%) e pessoas ao serviço (65,7%).

Figura 1 - Distribuição % das empresas, por concelhos



Figura 2 - Distribuição % das unidades locais, por concelhos

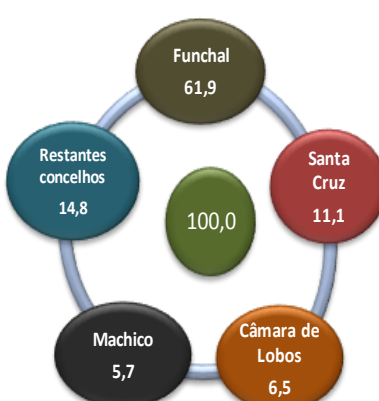


Figura 2 - Distribuição % das pessoas ao serviço, por concelhos

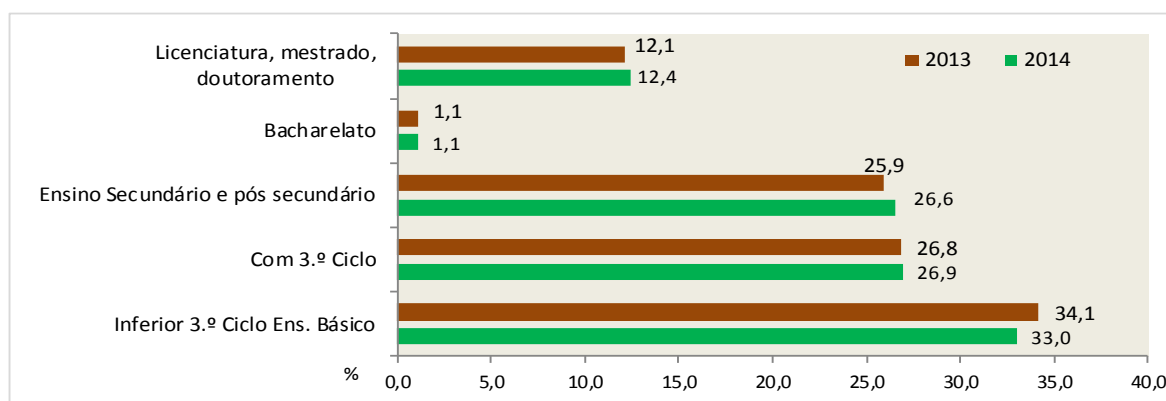


EMPREGO

Em 2014 foram apurados 50 966 trabalhadores por conta de outrem, dos quais 52,0% (26 497) são homens e 48,0% (24 469) mulheres.

Quanto à repartição percentual dos TCO por graus de habilitação literária, os resultados apontam para uma melhoria, face ao ano de 2013, traduzida pelo acréscimo em 1,1 pontos percentuais, dos portadores de grau académico superior ao 2º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico 3 - Estrutura do emprego, por habilitações



Na distribuição dos TCO por níveis de Qualificação, predominam os Qualificados (38,0%) e Semi-qualificados (19,2%) que congregam a maioria (57,2%) da mão-de-obra. Em termos evolutivos, destaca-se a apreciável melhoria (e predominância face aos homens) registada

pelas mulheres detentoras de qualificações mais elevadas, exceto nos Encarregados.

Quadro 5 - Distribuição dos TCO por níveis de qualificação e sexos e variação % face a 2013

Níveis de Qualificação	Total		Homens		Mulheres	
	2014 Número	Var.% 2013- 2014	2014 Número	Var.% 2013- 2014	2014 Número	Var.% 2013- 2014
Total	50 966	2,4	26 497	3,5	24 469	1,4
Quadros superiores	3 470	-1,4	1 732	-4,9	1 738	2,4
Quadros médios	3 021	0,0	1 492	-2,9	1 529	2,9
Encarregados	1 919	0,4	1 190	-0,5	729	2,0
Prof. altamente qualificados	4 718	0,3	2 244	-1,1	2 474	1,6
Prof. qualificados	19 353	2,5	11 119	3,4	8 234	1,3
Prof. semi-qualificados	9 791	3,8	4 589	9,0	5 202	-0,4
Prof. não qualificados	5 452	2,9	2 785	7,5	2 667	-1,5
Praticantes e aprendizes	3 242	8,8	1 346	9,3	1 896	8,5

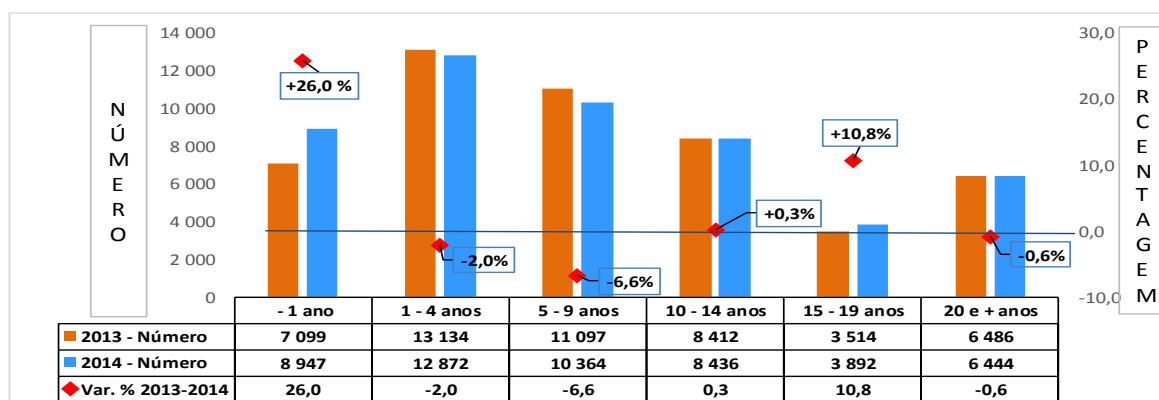
Quanto à distribuição dos TCO por grupos etários, constata-se em 2014 uma diminuição do volume de trabalhadores mais jovens, de idade inferior a 35 anos, de -0,7% em termos evolutivos e de -1,1 pp em termos estruturais, face a 2013, e o acréscimo do volume e peso dos trabalhadores mais velhos.

Gráfico 4 - Distribuição dos TCO por grupos etários

Grupos etários	2013	2014
Menos de 25 anos	3 165	3 115
De 25 a 34 anos	14 690	14 620
De 35 a 44 anos	15 405	15 953
De 45 a 54 anos	11 558	11 961
55 e mais anos	4 897	5 282

Em termos de antiguidade na empresa, o número de TCO com menos de 5 anos de permanência na mesma entidade aumentou 7,8% face a 2013, devido às novas admissões em 2014, que cresceram 26,0% comparativamente ao ano anterior. Também os de antiguidade igual ou superior a 10 anos registam evolução positiva, mas menos intensa, de 2,0%.

Gráfico 5 - Número e variação percentual dos TCO, por escalões de antiguidade na empresa



No que respeita ao tipo de vínculo estabelecido entre os TCO e as entidades empregadoras, 69,0% eram permanentes e 30,4% contratados a termo (certo e incerto).

DURAÇÃO DO TRABALHO

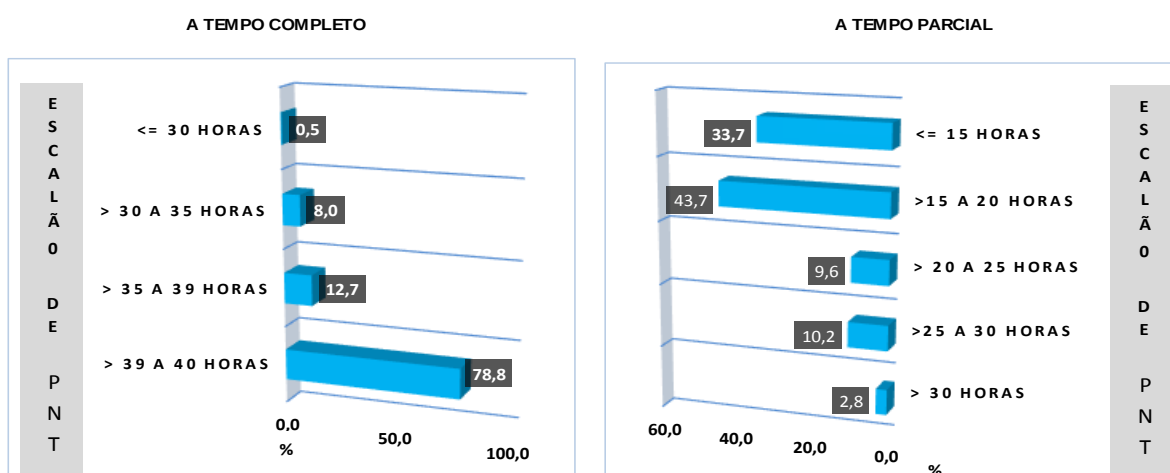
Quanto ao regime de duração do trabalho, a grande maioria dos TCO exerce a sua profissão a tempo completo (91,9%), sendo este regime mais frequente nos homens (93,9%) do que nas mulheres (89,8%).

Quadro 6 - Trabalhadores por conta de outrem segundo o regime de duração do trabalho

	Total		Homens		Mulheres	
	Número	Distribuição %	Número	Distribuição %	Número	Distribuição %
Total	50 966	100,0	26 497	100,0	24 469	100,0
A tempo completo	46 852	91,9	24 880	93,9	21 972	89,8
A tempo parcial	4 114	8,1	1 617	6,1	2 497	10,2

No que concerne à duração semanal do trabalho, 78,8 % dos TCO a tempo completo tinham um PNT situado entre as 39 e as 40 horas. Nos trabalhadores a tempo parcial, 77,4% tiveram um PNT de 20 ou menos horas.

Gráfico 6 - Distribuição dos trabalhadores por escalões do período normal de trabalho semanal

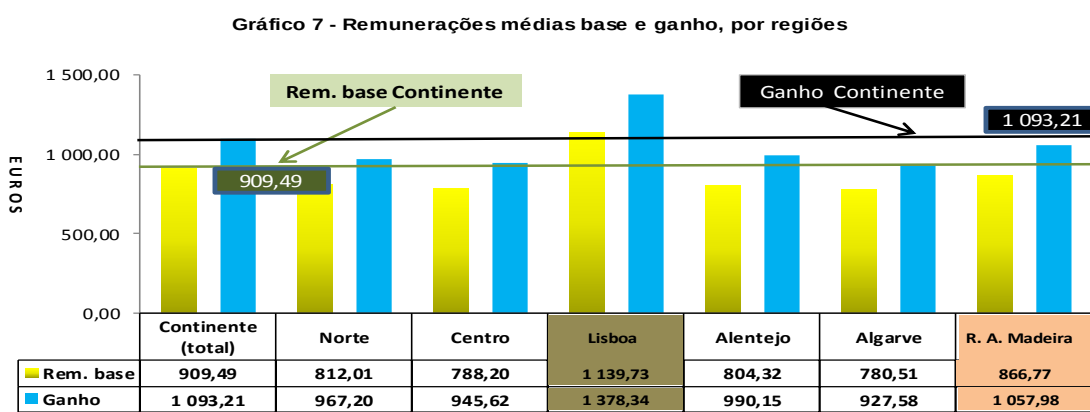


REMUNERAÇÕES

O ganho médio mensal total situou-se, em 2014, nos 1 057,98 euros, montante inferior em 0,9%, a que correspondem menos 9,91 euros, face a 2013. O decréscimo assinalado, resulta exclusivamente da descida registada no ganho auferido pelos homens, que foi de menos 24,34 euros (-2,0%), porquanto o ganho médio das mulheres subiu 2,46 euros (+0,3%).

Idêntica evolução, mas menos acelerada, é expressa pelos valores apurados e respeitantes ao Continente, situando-se aí o ganho médio total nos 1 093,21 euros, valor inferior em 0,61 euros comparativamente ao ano anterior.

O ganho médio dos trabalhadores da RAM, que representa 96,8% do continental, continua bastante superior ao das restantes regiões do País, em valores que oscilam entre +6,9% face ao Alentejo e +14,1% face ao Algarve, sendo apenas ultrapassado por Lisboa.



REGULAMENTAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Em 2014 foram abrangidos por instrumentos de regulamentação coletiva 90,6% dos TCO ao serviço das empresas com resposta ao Quadro de Pessoal.

A análise da distribuição do universo dos TCO cobertos por contratação coletiva segundo o tipo de instrumento, mostra que são os Contratos Coletivos de Trabalho (CCT) que continuam, à semelhança dos anos anteriores, a abranger a grande maioria de trabalhadores (90,8%), a que se seguem os Acordos de Empresa (AE), com 6,7%, os Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), com 2,0% e os Regulamentos de Condições Mínimas (RCM), com 0,5%.